

ACESSO A AMBIENTES EDUCATIVOS ON-LINE: SUBSTITUINDO A OBRIGAÇÃO PELO INTERESSE

Eugênio Pacelli Aguiar Freire. • Graduado em Comunicação Social
– Jornalismo, Mestre e Doutorando em Educação pela Universidade
Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: pacellifreire@gmail.com

Envio em: janeiro de 2012.

Aceite em: março de 2012.

Resumo: A mudança da visão afetiva, por parte dos alunos, sobre um projeto educativo em ambiente on-line, de atividade penosa para ação baseada no interesse é possível através do desenvolvimento da prática espontânea de acesso periódico. Nesse artigo, oriundo da pesquisa de mestrado “construindo um modelo de referência ao despertar do interesse dos sujeitos em projetos educativos em ambiente on-line”, buscamos esclarecer o funcionamento dessa relação, bem como propor modos de desenvolvimento dessa prática. Para isso, utilizando como elemento norteador os referenciais de Célestin Freinet, analisamos o trabalho do site *guanabara.info* – iniciativa educativa na área de informática – de forma a embasar, de modo prático, a tese de que o desenvolvimento de uma prática de acesso periódico torna, potencialmente, mais rico um projeto educativo em ambiente on-line. Para tanto, foram ouvidos dez usuários do *guanabara.info*, através de entrevistas semiabertas, de modo a articular esses dados com os referenciais elencados no direcionamento proposto.

Palavras-chave: Tecnologia Educacional. Acesso Periódico. Ambiente On-Line. Interesse. Obrigação.

ACCESS TO ONLINE LEARNING ENVIRONMENTS: THE OBLIGATION TO THE INTEREST

Abstract: Changing the affective view by students on an educational project in the online environment, the painful activity for action interesting and spontaneous, it is possible through the development of spontaneous practice of periodic access. In this article, coming from the master's research “building a reference model to the awakening interest of the subjects in educational projects in an online environment,” we aimed to clarify the operation of this relationship and propose ways of developing this practice. To do this, using as reference the positions of Celestin Freinet and Paulo Freire, we analyze the work site *guanabara.info* – educational initiative in information technology in a practical way to provide a basis for the thesis that the development of a practice of periodic access makes it potentially a richer educational project in the online environment. To this end, users have been heard ten *guanabara.info* users through semi-open interviews, in order to link these data with the listed reference in the proposed direction.

Keywords: Educational Technology. Timely Access. Online Environment. Interest. Duty.

1. INTRODUÇÃO

Uma educação em que os alunos adentrem ao ambiente escolar simplesmente por obrigação, para a obtenção de notas suficientes para a aprovação, certamente, não é aquela pela qual devemos lutar. Como afirma Paro (2010), tal prática escolar coerciva remete a um cenário típico da escola brasileira. Um direcionamento institucional, que se revela pobre à educação, em qualquer ambiente: não apenas na sala de aula, no prédio da escola, mas, também, em ações, em ambiente on-line, realizadas em contextos escolares. Afirmativa sublinhada por Kenski (2005), quando atesta que “experiências mostram que atividades didáticas podem ser tão aborrecidas, com ou sem uso das novas tecnologias” (p. 75).

A riqueza da educação, como explicitado por Freire, nasce da ação espontânea movida pela “curiosidade epistemológica” (2004, p.51), agindo em favor do crescimento educativo dos sujeitos. Nesse ponto, um modo de ação surge como um produtivo modo de estimular essa curiosidade epistemológica e, por consequência, o interesse dos sujeitos em projetos educativos em ambiente on-line: a criação da prática de acesso, regular e espontâneo, a determinado projeto educativo em ambiente on-line.

Tal acepção é desenvolvida no exercício do projeto educativo em ambiente on-line *guanabara.info*, relacionado a conteúdos da área de informática e não vinculado a contextos escolares. Nele, o desenvolvimento de fatores estimulantes ao acesso espontâneo ao seu ambiente – que oferece cursos e informações diversas, relativas ao tema em formato de *blog* – acaba por fomentar o desenvolvimento de uma postura ativa de ação educativa por seus usuários.

Como será exposta, analiticamente, neste artigo, tal prática colabora para o desenvolvimento educativo, por meio da substituição da obrigação pela ação espontânea, potencialmente mais rica, por não se delinear em razão de ações pré-moldadas por interesses burocráticos e institucionais de aprovação escolar.

2. CONTEXTOS ESCOLARES

Embora não se trate de iniciativa escolar, o *site guanabra.info*, como será exposto, apresenta semelhança, em possibilidades técnicas e práticas educativas, com sistemas

de plataformas de EaD¹, bem como de outras iniciativas de projetos em ambiente on-line no contexto escolar. No referido projeto, apresentam-se características de interação entre usuários, cursos on-line sobre o uso de diversas ferramentas da informática, dados através do uso de múltiplos suportes – audiovisuais, impressos multimídia, textos em hiperlinks.

Por essa similaridade, torna-se possível a inserção, contextualizada à instituição escolar, e aproveitamento de características estimulantes à participação dos sujeitos nessas iniciativas fora do contexto escolar ao ambiente próprio da instituição escolar, no que se refere a projetos pelo ambiente on-line. Para isso, é necessário observar as peculiaridades de cada contexto relativo à escola, as características institucionais e sociais típicas da educação escolar em suas diversas modalidades. Essa orientação deverá ser norteadora na consideração das afirmativas aqui expostas, em sua transposição para projetos educativos escolares em ambiente on-line.

3. VISÃO AFETIVA DE UM PROJETO EDUCATIVO

A partir do desenvolvimento da prática de acesso regular, movido não pela obrigação, mas pela curiosidade, pelo interesse espontâneo, as atividades educativas acabam perdendo grande parte de seu caráter sisudo, descrito, comumente, pelos alunos, como algo aborrecido. O próprio acesso ao projeto educativo on-line acaba por perder seu aspecto enfadonho, sinônimo de atividade onerosa, acepção usualmente promotora de desestímulo e evasão em projetos educativos em qualquer modalidade.

Considerando a afetividade como notadamente vinculada à educação, presencial ou por ambiente on-line (SOUZA, 2004), nasce o entendimento de que, caso o acesso a um projeto educativo se dê no âmbito da obrigação, é natural que os sujeitos acabem associando a ele uma sensação afetiva negativa, de desagrado. Assim, desde o princípio, a atividade escolar já tenderá a ser pautada pelo desinteresse dos alunos na prática, associada, dessa forma, apenas, a fins de obtenção de conceitos para a aprovação institucional em determinado curso, transformando a rica atividade educacional em não mais que uma forma de obtenção de certificações documentais de formação acadêmica.

Em contrapartida, caso haja o desenvolvimento da prática espontânea de acesso, baseado no interesse, a determinado projeto educativo on-line, os sujeitos acabam criando, por associação afetiva, uma imagem positiva daquela prática, vinculando a ela um caráter de prazer, a partir do qual o trabalho foge à concepção mercantil e funcionalista, adquirindo, assim, um caráter de atividade desejada, prazerosa.

1 Como exemplo podemos citar a TelEduc, desenvolvida pela Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), a ROODA, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o ambiente aulaNet, da Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ), o E-proinfo e Moodle, ambos do MEC – Ministério da Educação, dentre outros.

Percepção observável nos depoimentos colhidos em nossa dissertação de mestrado intitulada, “construindo um modelo de referência ao despertar do interesse dos sujeitos em projetos educativos em ambiente on-line” (FREIRE, 2010), relacionada a este artigo. Por meio de entrevistas semiabertas, foram ouvidos dez sujeitos (cinco homens e cinco mulheres), usuários do site e alunos de diversos níveis escolares, em rede particular e pública de ensino. Algumas das falas colhidas serão utilizadas como subsídio, ao longo do artigo, as quais serão articuladas com os referenciais teóricos nas reflexões aqui construídas.

Desse modo, os potenciais de fomento ao acesso periódico são explicitados pelo depoimento de um dos sujeitos entrevistados², falando acerca de sua relação como o *guanabara.info*:

Entrevistador diz:
*com qual frequência você costuma acessar o Guanabara.info?*³
Entrevistado B diz:
eu acesso diariamente, quando entro na internet
Entrevistador diz:
ah, legal
Entrevistador diz:
e o que lhe leva a acessar o site com essa frequência?
Entrevistado B diz:
na verdade foi porque eu botei ele na barra dos favoritos
Entrevistado B diz:
sério
Entrevistado B diz:
é porque sempre tem algo interessante para ver
Entrevistado B diz:
agora até tem menos posts
Entrevistado B diz:
mais ainda tem muita coisa

Tal cenário denota uma reflexão acerca das ações dos sujeitos nas práticas educativas escolares. Para tanto, vale considerarmos uma perspectiva peculiar acerca do entendimento do significado de trabalho no âmbito em questão.

Nesse direcionamento, podemos afirmar que a desvinculação da noção de trabalho, tendo este como relacionado ao ideário funcionalista e capitalista, deve ser assimilada como um dos pontos-chave para a superação da visão educativa tradicional. Nessa visão, pré-progressista, o trabalho é tido como associado ao sacrifício, bem como a educação é vista como prática que remonta à repetição sistêmica de atividades pré-

² As citações de falas correspondem às entrevistas realizadas em nossa dissertação de mestrado, que deu origem a este artigo. Realizadas por chat e e-mail, mantemos a escrita original dos sujeitos. Ainda que isso implique na utilização de textos com erros de grafia, entendemos que, por serem erros que não comprometem o entendimento do texto, a não modificação do texto original funciona também como uma forma de identificação dos sujeitos; revelando sua formação educativa e traços sociais através de particularidades de linguagem, níveis de conhecimento da norma culta, termos e gírias utilizados, dentre outros

³ Site educativo, desvinculado do contexto escolar formal, da área de informática.

-formatadas, praticadas unicamente no intuito de formação de qualificação para o mercado de trabalho (BELLONI, 2001, p. 89).

Se não podemos pensar em uma educação que não a nascida da ação espontânea dos sujeitos, como esses podem trabalhar associando a essa prática um caráter de ação onerosa, realizada simplesmente na ânsia por recompensas materiais, como que alheios à educação como processo a formar o homem para vida? Na resposta a esse questionamento, apresenta-se, em direção oposta à visão estritamente mercantil, o movimento de reelaboração da noção de trabalho pela Escola, proposto por Célestin Freinet (1998).

■ 4. A MUDANÇA POR FREINET DA VISÃO DO TRABALHO

Formador de uma pedagogia baseada no trabalho, Freinet (1998) considera a ação como ponto central da educação. Movendo os alunos da figura de recebedores passivos para seres ativos, que aprendem a fazer fazendo, Freinet (1998) relatou em sua teoria e demonstrou em sua prática docente o teor distinto do trabalho escolar nascido dentro de uma pedagogia de respeito aos sujeitos, numa atmosfera espontânea e solidária, em detrimento da noção funcionalista do trabalho enquanto atividade de sacrifício, labuta cujo intuito exclusivo vincula-se à acumulação de renda, ampliadora de possibilidades de realização de objetivos financeiros e materiais.

Como modo de distinguir o trabalho espontâneo, não alienado e não vinculado exclusivamente a fins mercantis, enfim, o trabalho no âmbito da educação vista como atividade libertadora do homem, Freinet (1998) criou o termo “trabalho-jogo”, assim descrito pela referência a um trabalho que, nascido da ação espontânea e solidária dos sujeitos, carrega consigo o prazer e a vontade de agir, típicos das ações lúdicas envolvidas nos jogos das crianças. Pela fala de seu personagem Mathieu, é possível entendermos a distinção realizada por Freinet do trabalho libertador e educativo daquele de cunho obrigatório e passivo.

– É que já não medimos – recomeçou Mathieu, depois de uma curta pausa – a força eminente de que nos privamos no dia em que demos as costas radicalmente ao trabalho-jogo para nos voltarmos para a tarefa obrigatória que nos sujeita, da qual nos esquivamos tão logo seja possível, mediante más ações, se necessárias, e a qual exigem em contrapartida, para a manutenção de um mínimo de equilíbrio indispensável à vida social, atividades de descontração compensatória que ocupam, na civilização atual, o lugar outrora reservado à concentração e à cultura (FREINET, 1998, p.333).

Ainda falando através de seu personagem, Freinet refere-se, em tom ainda mais agudo, à concepção funcionalista do trabalho tomada como prática social vigente.

Os protestos, os mal-entendidos, as greves e as diversas lutas sobrevêm primeiro nas empresas em que o trabalho deixou de ser trabalho para se tornar quase exclusivamente labuta obcecante (FREINET, 1998, p.338).

5. O TRABALHO FREINETEANO EM UM PROJETO EDUCATIVO EM AMBIENTE ON-LINE

Utilizando a noção freinetiana de trabalho, podemos embasar os referenciais teóricos utilizados à inter-relação entre os fatores expostos neste artigo. Nesse momento, desenvolveremos nossa análise articulada aos comportamentos dos sujeitos no uso do *guanabara.info*. Considerando, como já exposto, tratar-se de um site da área de informática que, ainda que desvinculado do contexto escolar, seus usuários não receberão reconhecimento institucional na forma de diplomas e certificados. A iniciativa, ainda assim, conta uma participação larga e ativa de um grande número de usuários.

Observando esse projeto educativo, concluímos que a postura ativa, nascida de fatores como consideração da voz e identidade dos sujeitos, acaba por resultar em desenvolvimento de pertencimento e, por consequência, em geração de ações solidárias de cooperação dos usuários entre si e para com o projeto educativo em ambiente on-line. Uma análise que suscitou a relação estreita entre solidariedade e trabalho, comprovada na prática pelo comportamento observado e relatado pelos sujeitos usuários do *guanabara.info*. Uma comprovação prática da relação entre afetividade e trabalho apontada por Freinet, quando afirma que “a verdadeira fraternidade é a fraternidade do trabalho” (1998, p.335).

O desenvolvimento do interesse, formado no trabalho das categorias analisadas neste estudo, é promotor de disposição à ação educativa, ao trabalho solidário na acepção freinetiana. Afirmação elaborada enquanto pressuposto pelas análises teóricas realizadas e confirmadas, na prática, por meio das percepções dos sujeitos usuários do *guanabara.info*.

Entrevistador diz:

Você já colaborou de alguma forma com o Guanabara.info?

Entrevistado D diz:

no primeiro comentário que eu fiz eu dei boas dicas lá

Entrevistador diz:

e o que lhe levou a isso, a comentar, ou a buscar colaborar?

Entrevistado D diz:

eu já vinha usufruindo do site faz uns tempos e agora resolvi expressar o que eu havia experimentado e gostado

Entrevistador diz:

ah, legal

Entrevistador diz

e você estaria disposto a colaborar de outras formas, usando de alguma aptidão sua para produzir em prol do site, ajudando, por consequência, ao melhoramento do site até para os outros usuários?

Entrevistado D diz

topo, por que não ? vamos cair pra dentro

A ação, enquanto escolha espontânea dos sujeitos movidos pela curiosidade epistemológica, revela-se como uma frutífera forma de alcançar largos avanços educativos. Uma conduta em que o trabalho, enquanto ação dos sujeitos em busca da construção

do conhecimento, assume a condição de atividade prazerosa, significativa, libertária, desarticulando-se, como elaborado por Freinet (1998), da noção de trabalho como aquela típica do capitalismo curtido no âmago do individualismo anti-educativo, para o qual o trabalho se resume a um caminho para a transposição social a camadas econômicas as mais elevadas.

O desenvolvimento da prática de acesso periódico ao projeto educativo em ambiente on-line possui um papel ampliador do interesse espontâneo dos sujeitos em relação a esse, através do desenvolvimento de uma relação de prazer do uso e conseqüente maior disposição ao trabalho na acepção freinetiana. Em razão disso, resta-nos a questão: como desenvolver, entre os sujeitos, a prática de acesso periódico a projetos educativos em ambiente on-line? Questão que buscaremos responder em seguida.

6. COMO DESENVOLVER A PRÁTICA DE ACESSO PERIÓDICO A PROJETOS EDUCATIVOS EM AMBIENTE ON-LINE?

Buscaremos, nas reflexões aqui apresentadas, o esclarecimento de como se pode dar o desenvolvimento espontâneo da prática de acesso periódico dos sujeitos a projetos educativos em ambiente on-line. Na busca por essa resposta, destacamos a fala dos entrevistados, descrevendo seus costumes de acesso e as motivações pelas quais desenvolveram essa rotina no uso do *guanabara.info*.

Entrevistador diz:

Com qual frequência você costuma acessar o Guanabara.info?

Entrevistado C diz:

Todos os dias

Entrevistador diz:

O que lhe leva a acessar o site com essa frequência?

Entrevistado C diz:

Bom, antigamente costumava acessar só por causa do *podcast*⁴, mas hoje acesso para ver as notícias que os editores postam também

Entrevistador diz:

então, o fato de estar sendo sempre atualizada as notícias acaba sendo um fator a determinar seu acesso?

Entrevistado C diz:

Não só por isso, eles postam notícias e outras curiosidades que eu não vejo em outros sites

O caráter de atualidade do site, constantemente alimentado com notícias relacionadas ao tema educativo abordado – as tecnologias da informática, em *hardware* e *software* – é destacado, pelos sujeitos, como um importante fator gerador da prática de acesso periódico.

⁴ Forma de publicação de programas de áudio na Internet no formato de arquivos MP3 que podem ser ouvido on-line ou baixados para o computador ou leitor de MP3 do usuário.

Entrevistador diz:
com qual frequência você costuma acessar o Guanabara.info?
(...)

Entrevistada D diz:

quase todos os dias

Entrevistada D diz:

eu escuto mais os *podcast* do que acessar o proprio site la

Entrevistada D diz:

‘rsrs[

Entrevistador diz:

humm

Entrevistador diz:

O que lhe leva a acessar o site com essa frequência, quase todos os dias?

Entrevistada D diz:

ah sim! é porque eles todos os dias atualizam o site colocando informações neh

Entrevistada D diz:

ai as vezes dou uma olhadinha

A variedade de opções é apontada, pelos sujeitos, como forte motivo de seus constantes acessos ao *guanabara.info*. No site, além da postagem diária de notícias relacionadas à temática educativa abordada, há a publicação quinzenal do *podcast guanacast*, e atualização constante de cursos diversos – também relacionados ao tema do site – e vídeo-aulas.

Entrevistador diz:

então costuma acontecer de você ir acessar algo e acabar acessando também uma outra seção do site? Por exemplo, ir baixar o podcast e acabar acessando um link de notícia?

Entrevistado B diz:

ah sim

Entrevistado B diz:

efeito youtube

Entrevistado B diz:

aconteceu isso agora

Entrevistado B diz:

eu abri o episodio do *podcast*

Entrevistado B diz:

e já fui pra notícia das patentes do google

O acesso de múltiplas seções, descrito na fala do sujeito, possui um papel importante no desenvolvimento da prática de acesso periódico, originado na variedade de opções e seções. Uma variedade que tem sua importância vinculada não apenas aos números de opções em si, mas à forma como essas são estruturadas e disponibilizadas aos usuários. Nessa questão, utilizamos como referência Costa (2008), quando afirma que não pode ser desconsiderado o caráter propenso à fragmentação dispersiva da internet, ganhando, portanto, grande importância a atenção à forma de disponibilização centralizada das seções de um site.

Como a web é hipermediática, isto é, tem a não linearidade do hipertexto, é multimídia e interativa, é um espaço de convergência de meios de informação por excelência. Sendo assim, há uma maior facilidade de nos perdermos no momento em que navegamos por ela e buscamos conhecimento no sentido amplo do termo. A consequência disso, muitas vezes, é o agravamento da falta de sistematização das informações que tentamos encontrar (COSTA, 2008, p. 21).

O pesquisador traz, de sua observação prática no curso de Especialização em Ensino de Comunicação Social (parceria entre Uneb-UFRN), realizado entre 2004 e 2005, por uma plataforma de EaD – a TelEduc –, a conclusão da maior adequação da centralização de seções à forma espontânea de uso dos sujeitos de ferramentas on-line relacionadas à troca de mensagens.

(...) no curso semi-presencial de Especialização em Ensino de Comunicação Social, pudemos observar que, segundo as estatísticas de acesso ao sistema, ao mesmo tempo que houve uma grande frequência ao Mural por parte dos educandos, houve também um completo abandono do espaço destinado ao Fórum de discussões, mesmo tendo os professores proposto vários temas para debates. Sendo assim, o Mural, por sua vez, passou a servir para tudo: desde contatos aluno-professor, aluno-aluno, felicitações de aniversário, discussão de temas não propostos, comentários sobre filmes ou atualidades políticas (p. 158).

Um modo de uso centralizado de ferramentas on-line que se relaciona não só com funções de troca de mensagens, mas, também, com seções de acesso a conteúdos por parte dos alunos.

Uma consideração de forma de organização centralizada, de modo a combater uma fragmentação dispersiva, utilizada pelo *guanabara.info*. Distribuídas de modo bem estruturado, as seções são dispostas de forma centralizada, não fragmentada, o que acaba por criar um cenário mais propício ao acesso a diversas seções. Pela descrição dos usuários, é comum ocorrer de, ao ir a uma seção, ele acabar, por curiosidade, entrando, também, em outra e, ao final, somar novas seções àquelas que lhe despertam o interesse, que funcionam como razão à utilização do projeto.

Dispostas de forma a se alimentarem mutuamente, as seções previamente visitadas pelos usuários acabam servindo como mote à descoberta de outras, criando uma relação recursiva, na qual, o ingresso em uma acaba servindo como causa de busca à outra, e esse possivelmente promovendo a visita a uma terceira seção, ampliando, dessa forma, o interesse de acesso ao projeto por parte dos sujeitos. Uma prática formada em situações corriqueiras, nas quais, por exemplo, um sujeito vai à seção de *podcast* e acaba sendo atraído por uma notícia interessante, e, após um tempo navegando pelo texto, acaba por ter a curiosidade de clicar em um link de um curso específico.

Entrevistador diz:

Costuma acontecer de você ir acessar algo e acabar acessando também uma outra seção do site? Por exemplo, ir baixar o podcast e acabar acessando um link de notícia?

Entrevistado D diz:

sim, já sim

Entrevistado D diz:

do php⁵ eu fui para o *podcast*

Entrevistado D diz:

e depois eu pulei para notícias

5 Linguagem de programação de computadores.

Outro fator importante à criação e manutenção da prática de acesso periódico é a manutenção da regularidade de atualizações. Nesse campo, os sujeitos apontam as quebras na periodicidade de atualização como fator a diminuir sua frequência de acesso, desestimulando-os, ainda que parcialmente, a acessarem com regularidade o sistema.

Entrevistador diz:

então a diminuição da frequência de atualização acabou sendo um dos fatores a diminuir sua frequência no acesso ao site, você passou a acessá-lo menos por isso?

Entrevistada C diz:

justo

Entrevistada C diz:

eu ii o meu outro amigo

Entrevistada C diz:

a gnt entra pra baixar os casts

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta as análises realizadas e os relatos das experiências práticas dos sujeitos no uso do projeto educativo – de contexto não escolar – em ambiente on-line observado, concluímos que a manutenção de atualizações constantes e a pluralidade de seções, dispostas de modo centralizado e elaboradas de forma a estimularem aos usuários, são fatores relevantes ao desenvolvimento da prática de acesso espontâneo e periódico a projetos educativos em ambiente on-line. Tal recomendação remete-se a práticas dentro e fora de contextos escolares, considerando as peculiaridades de cada iniciativa. Uma prática que, por ser promotora de uma maior disposição à ação por parte dos sujeitos – pela substituição do caráter de obrigação ao acesso por um movimento de utilização espontânea – é de recomendável inserção no desenvolvimento de projetos educativos em ambiente on-line.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

COSTA, Adriano Medeiros. **Fugindo da banalidade: o uso do Orkut como extensão da sala de aula**. Natal, 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2008.

FREINET, Célestin. **A educação do trabalho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar Freire. **Construindo um modelo de referência à participação ativa dos sujeitos em projetos educativos em ambiente on-line**. Natal, 2010. 214p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em:

<http://bdtd.bczm.ufrn.br/tesesimplificado/tde_arquivos/9/TDE-2010-12-17T072926Z-3169/Publico/EugenioPAF_DISSERT.pdf>. Acesso em: 22 Jan. 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 29. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004. (Coleção Leitura).

KENSKI, Vani Moreira. Das salas de aula aos ambientes virtuais de aprendizagem. In: ENDIPE – ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 13, 2006, Recife. **Anais...** Recife: UFPE, 2006. p. 71 a 82. Disponível em: <http://www.13endipe.com/paineis/paineis_autor/T1533-1.doc>. Acesso em: 10 fev. 2012.

PARO, Vitor Henrique. **Educação como exercício de poder: crítica ao senso comum em educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SOUZA, Matias Gonzales. A Arte da Sedução Pedagógica na Tutoria em Educação a Distância. In: 11º Congresso Internacional de Educação a Distância, 2004, Salvador. **Anais ...** Salvador: ABED, 2004.